

“TESTEMUNHANDO A AÇÃO DE DEUS EM MINHA CAMINHADA”: Reflexões sobre a autobiografia de Madre Trindade - OCD

*Ms. Pe. Flávio de Sousa Santiago**

RESUMO

O presente artigo analisa, a partir dos relatos de vida da Irmã Maria do Carmo da Santíssima Trindade, OCD (Madre Trindade), que na pia batismal recebeu o nome Maria do Carmo, a ressonância da espiritualidade carmelitana e dos escritos de Santa Teresa d’Avila na sua vida e, como estes reverberaram na tessitura redacional da sua autobiografia. Procura-se compreender, a partir dos elementos existenciais e fenomenológicos identificados na narrativa de vida, como a primeira priora do Carmelo de Teresina, a exemplo da fundadora do Carmelo Descalço, foi capaz de passar do frio reino da existência à calorosa geografia do existencial, isto é, às vivências reais, *locus* privilegiado da experiência do amor de Deus, e como estas contribuíram, sob o influxo do Espírito, para formação da “mulher interior” em Cristo

PALAVRAS-CHAVE: Madre Trindade. Carmelita. Espiritualidade. Santidade.

* Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Mestre em Teologia Espiritual pelo Pontificio Istituto di Spiritualità — TERESIANUM, em Roma.

ABSTRACT

This article analyses, from the life stories of Sister Maria do Carmo da Santíssima Trindade, OCD (Mother Trindade), who received the name Maria do Carmo in the baptismal font, the resonance of Carmelite spirituality and the writings of Santa Teresa d' Avila in his life and, as they reverberated in the editorial fabric of his autobiography. It seeks to understand, from the existential and phenomenological elements identified in the life narrative, how the first prioress of Carmelo de Teresina, like the founder of Carmelo Descalço, was able to pass from the cold realm of existence to the warm geography of the existential, that is, to real experiences, the privileged locus of the experience of God's love, and how these contributed, under the influx of the Spirit, to the formation of the "inner woman" in Christ

KEYWORDS: Mother Trindade. Carmelite. Spirituality. Holiness.

INTRODUÇÃO

Li com vivo interesse as singelas anotações autobiográficas da Irmã Maria do Carmo da Santíssima Trindade, OCD (Madre Trindade), que na pia batismal recebeu o nome Maria do Carmo Medeiros de Barros (União-Pi, 10/10/1921-Teresina-Pi, 15/08/2017). Por sugestão minha e «para maior glória da Santíssima Trindade» ela registrou em um pequeno gravador, «já que não podia mais escrever», no período que vai de agosto de 2005 a abril de 2006, informações sobre a sua vida familiar, social, profissional e religiosa. A copidescagem do material que foi ditado, gravado e posteriormente publicado coube a Irmã Maria Elisabete da Santíssima Trindade que assistiu a Madre Trindade como cuidadora e também como priora do Carmelo de Teresina. Nas linhas que seguem me proponho a partilhar a percepção que tenho da ressonância da espiritualidade carmelitana e dos escritos de Santa Teresa na sua vida e, como estes reverberam na tessitura redacional da autobiografia, prossigo destacando algumas notas do seu perfil espiritual e concluo tecendo breves considerações sobre a relação teologia e espiritualidade.

1. CONFIO-LHES MINHA “ALMA”

Santa Teresa d’Ávila em uma carta dirigida a senhora Luisa de la Cerda (TRINDADE, 2018, p. 7-8)⁺⁺⁺, a quem emprestou uma cópia

⁺⁺⁺ S. TERESA DI GESÚ, *Epistolario*: Carta a Dona Luísa de Lacerda, escrita em Ávila, no dia 23 de junho de 1568. Dona Luísa de Lacerda recebeu 07 cartas escritas por Santa Teresa. Ela fez parte da nobreza castelhana. É esposa de Antônio Arias Pardo de Saavedra, marechal de Castilha, Senhor de Malagón e de outras terras. Ainda jovem se tornou viúva e recebe Santa Teresa em sua residência por

manuscrita do “Livro da Vida”, temendo os rigores da inquisição espanhola pede informações sobre o paradeiro da sua autobiografia e se justifica dizendo: “Tendo em vista que lhe confiei a minha alma”. Esta afirmação nos permite deduzir que os escritos da carmelita espanhola são uma privilegiada via de acesso a sua pessoa, pois escrever sobre si é desvelar a própria “alma”. Igualmente Madre Trindade, temendo incorrer na desobediência, dita a sua autobiografia e assim, refletindo sobre as suas próprias vivências, nos entrega a sua “alma”. Nesta árdua luta para expressar-se, já que “não consigo fazer o que Nossa Madre (Maria de Jesus) pediu”, revela a si própria e agora que as palavras estão gravadas no papel, podemos ver que o que foi dito confirma a realidade do vivido: “a ação de Deus na sua caminhada” (TRINDADE, 2018, p. 7-8).

A autobiografia da Madre Trindade pode ser dividida em quatro eixos. O primeiro se refere à vida pessoal; o segundo, à formação humano-cristã e profissional; o terceiro, ao discernimento e vivência da vocação de carmelita descalça e finalmente o quarto, que trata da fundação do Carmelo de Teresina. A obra, na sua totalidade, possui escasso rigor histórico e cronológico. Corroboro a afirmação com alguns exemplos: “eu tinha 10 anos quando fiz a primeira comunhão” (TRINDADE, 2018, p. 3) — Em qual Igreja? Em que ano? Ou “pude visitar o Carmelo — de qual cidade? — pela segunda vez — qual dia/ano? — marcando a minha entrada para a data que eu mais desejava, 15 de agosto” (TRINDADE, 2018, p. 22) — de que ano? As únicas datas corretamente recordadas são aquelas que se referem à fundação do Carmelo de Teresina: lançamento da pedra fundamental: “no dia de nosso Pai São José, 19 de março de 1989” (TRINDADE,

seis meses. É a proponente da fundação do Carmelo de Malagón e colaboradora do de Toledo.

2018, p. 32); e da entrada das irmãs no prédio recém-construído: “até que raiou o grande dia (...) tão desejado por todos, 19 de março de 1990” (TRINDADE, 2018, p. 33). Avento a hipótese de que tais lacunas podem ser explicadas pelo fato de que a vetusta Madre já convivía com uma crescente debilidade física e, também, que o ato de escrever lhe era fadigoso e tudo isto, provavelmente, a fez se concentrar naquilo que considerou essencial. Coisa que não é de se admirar, dado ao seu caráter reservado e taciturno. Por outro lado, a autobiografia foi escrita para a comunidade das carmelitas de Teresina, que já conheciam muitos fatos da sua vida. Não obstante tais limites um frescor humano e espiritual transborda em toda a autobiografia, dando-lhe leveza e revelando “(...) seu belo e alegre testemunho de verdadeira Carmelita” (TRINDADE, 2018, p. 48).

A autobiografia, seja como ditado ou seja como escrito, é claramente elaborada no espírito dos escritos teresianos, que foram produzidos não para apresentar a vida de Santa Teresa d’Ávila com precisão histórica e biográfica, mas para prestar contas das obras realizadas por Deus na vida da fundadora do Carmelo Descalço. Madre Trindade, com pronome de primeira pessoa, declara: escrevo “para o louvor e glória da Santíssima Trindade e o bem daqueles que vão descobrir, através desta gravação, *a ação de Deus em minha caminhada*”. Entrar em contato com a sua vida é descobrir, como diz Papa Francisco, os santos (...) “ao pé da porta”, que são aqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou — por outras palavras — da “classe média da santidade”. Deixemo-nos, portanto, encorajar por eles! Pois, “como nos sugere Santa Teresa Benedita da Cruz, pensemos que é através de muitos deles que se constrói a verdadeira história” (FRANCISCO, 2018, n. 6-9), que é aquela que resulta das interações entre a criatura humana e Deus.

Cotejando a autobiografia de Madre Trindade com os escritos maiores da Fundadora do Carmelo Descalço identificamos, na primeira, uma clara ressonância dos escritos da segunda, como por exemplo a repetição do esquema redacional do “Livro da Vida”, que trata na sua parte inicial, capítulos de 1 a 3, da infância e naqueles de 4 a 10, dos primeiros anos de vida religiosa de Santa Teresa. Subjazem e são meritórios de aprofundamento tantos outros pontos que corroboram a sinergia existente entre a primeira priora do Carmelo de Teresina e a Santa Madre, tais como: a dimensão eclesial, a missionária, a confiança na providência divina, a firme determinação, o amor a São José, e outros. A guisa de ilustração recorro aquele da direção espiritual, tão caro a Santa Teresa e tão levado a sério por Madre Trindade. Ela teve a feliz ventura de, em todo o seu percurso existencial e espiritual, encontrar catequistas, confessores e diretores espirituais dotados de bom senso (cf. DE ÁVILA, 2001, 11,14; 13,17), ciência (cf. DE ÁVILA, 2001, 13,19) e experiência (cf. DE ÁVILA, 2001, 13,16; 15, 4) que a ajudaram a amadurecer humanamente, a discernir e vontade de Deus. Escutemos o seu testemunho: “Fiquei muito feliz, minha catequista era muito santa, Mundica Ferreira era seu nome” ((TRINDADE, 2018, p. 48); “conheci um bom confessor, Monsenhor Antônio Sampaio, que na época era muito novo, ainda Pe. Sampaio” (TRINDADE, 2018, p. 20); “peguei o período do Concílio Vaticano II. Esse período me custou um pouco, mas graças a Deus tive um braço forte na pessoa de Dom Geraldo di Mineville (...) a quem devo muito” (TRINDADE, 2018, p. 27).

Não obstante tais lacunas, a leitura-reflexão da autobiografia permite constatar a inteligibilidade da ação de Deus nas dinâmicas da história e identificar o sobrenatural no evento fenomenológico das vicissitudes humanas (VON BALTHASAR, 2017, p. 28-29),

confirmando assim que a primeira priora do Carmelo de Teresina, a exemplo da fundadora do Carmelo Descalço, foi capaz de passar do frio reino da existência à calorosa geografia do existencial, isto é, às vivências reais, *locus* privilegiado da experiência do amor de Deus.

Na contemporaneidade, os cultores da vida espiritual insistem que o “objeto material” da teologia espiritual é a experiência, isto é, as vivências nas quais se verifica um impacto sobre a própria existência^{§§§§}. No âmbito da religião em geral, a experiência impactante vai precisada na perspectiva da relação entre Deus e o homem: A espiritualidade (a relação vivida entre Deus e o homem), junto com o elemento doutrinal (a coerente formulação da relação Deus-homem), o elemento ético (a relação Deus-homem expressa no comportamento) e ao elemento ritual (manifestar-se da relação Deus-homem na esfera da comunidade) constitui o conjunto de uma religião. Os elementos são concatenados. A espiritualidade destacada do seu contexto religioso é inexistente (cf. WAAIJMAN, 2007, p. 470).

Sem dúvida que o ambiente familiar, social, profissional, eclesial em que viveu Madre Trindade, mesmo se sobriamente documentado na autobiografia, contribuiu para moldar aspectos da sua personalidade humana e espiritual. Tais elementos nos remetem às vivências, oferecem a possibilidade de perceber a sua evolução espiritual e comprovam a recepção da herança carmelitana na composição do seu *modus essendi*.

§§§§ “Segundo Truhlar, teologia espiritual é a iniciação da vida humana ao nível da experiência: “Uma observação pela qual a mente, ou melhor, o homem em sua totalidade, entra em contato com um conteúdo (em si, o Absoluto), não através de conceitos, mas através de uma ‘impressão’ imediata da presença de seu próprio ser, do Absoluto, e através de sua reação como uma resposta de uma pessoa que percebe essa “impressão”.” (cf. WAAIJMAN, 2007, p. 450-451.)

2. CARMELITA, NÃO SE NASCE. MAS SE TORNA!

Embora a criatura humana seja naturalmente aberta ao divino, a vida espiritual nem sempre se desenvolve em concomitância com aquela biológica e psicológica, pois essa supõe o gradual e justo amadurecimento daquela. Não é demasiado recordar que Tertuliano já ensinava aos primeiros seguidores de Jesus que o homem não nasce, mas se torna um cristão (cf. TERTULIANO, n. 18, 4) e São Tomás de Aquino preconiza que a graça supõe a natureza (cf. AQUINO, STh, Ia, q. 29, a. 3). O percurso humano e espiritual vivenciado por Madre Trindade confirma que a maturação biológica e aquela espiritual coexistem e se interseccionam no sínolo da criatura humana.

No princípio de tudo se encontra a misteriosa presença de Deus na história de uma pessoa, pois a história pessoal é também a história das modalidades com que Deus nos encontra, nas mediações que Ele mesmo estabeleceu e nas possibilidades que os vários aspectos do mistério oferecem (GUARDINI, 1975, p. 95-101). A vocação carmelitana de Madre Trindade tem seu início quando, ainda criança, se recupera da varicela-zoster (catapora) pelas preces de sua mãe e a intercessão de Santa Teresinha do Menino Jesus. Como não encontrar neste acontecimento um eco de Jeremias 15, 5-6, que diz: “Antes de formar-te no seio de tua mãe, eu já te conhecia, antes de saíres do ventre, eu te consagrei e te fiz profeta para as nações”. No texto bíblico se comprova que a Palavra de Deus vem antes de qualquer outra realidade. Deus me ama, quer entrar em relação comigo, Ele me procura. A criatura humana, porque é *capax Dei*, é o recipiente que acolhe a vida de Deus. Vida que será comunicada abundantemente por Jesus (Jo 1, 12) que, contemplado no Santíssimo Sacramento da Eucaristia, lhe fala por meio de uma locução interior: “Eu te quero carmelita” (TRINDADE, 2018, p. 11 e 22).

A resposta enérgica ao querer do Filho de Deus torna patente, na vida da Madre Trindade, que a Palavra se fez evento, isto é, tornou-se carne na sua carne, pois ela tomando consciência do conteúdo da Palavra-carne, dá início ao processo de conversão pessoal para responder ao chamado que escutara, decidindo-se pelo Carmelo. Com ela aprendemos ainda que não existe mudança de vida sem o ausculto da Palavra e que a encarnação não é um fato isolado no tempo, mas um acontecimento que sempre se atualiza quando se verifica que a Palavra, ressonando na vida de uma pessoa, define sua existência. O desenvolvimento da vida espiritual, mesmo se coadunando com as exigências de crescimento biopsicológico, é também uma cotidiana resposta a *sequela Christi*.

Uma leitura pouco atenta da autobiografia de Madre Trindade pode insinuar que o seu crescimento nas várias dimensões da existência se deu de modo harmonioso, progressivo e sem grandes sobressaltos. E isto não é verdade! Ela mesma narra algumas dificuldades pelas quais passou: “pedi minha transferência para a Escola Normal, que era do Governo (...) sofri muito, pois gostava do Colégio das Irmãs” (TRINDADE, 2018, p. 15); “Quando falei em casa que entraria no Carmelo minha mãe ficou inconsolável. No dia da minha partida mamãe ficou prostrada” (TRINDADE, 2018, p. 23); “O avião já estava saindo, ele me deu um grande abraço e não queria me soltar, eu gritei: “Papai!” e me arranquei dos seus braços, saí quase correndo, foi um momento muito doloroso. Quando entrei no avião, chorei muito” (TRINDADE, 2018, p. 23); “peguei o período de mudanças do Concílio Vaticano II. Esse período me custou um pouco” (TRINDADE, 2018, p. 27); “quando fui priora pela primeira vez... O que mais exigiu a minha dedicação foi o fato de que o mosteiro estava muito endividado” (TRINDADE, 2018, p. 27); “Tive a grande

provação da morte da minha irmã Lenir em dezembro de 1991. Eu a considero fundadora do Carmelo de Teresina, pois ela deu tudo o que tinha material e fisicamente” (TRINDADE, 2018, p. 33). Em tais referimentos encontramos corroborado o que afirma São João da Cruz quando anuncia, depois de ter falado da necessidade de total desapego das coisas e das pessoas para alcançar o cimo do monte da perfeição, o critério de progressividade que permeia toda a existência espiritual: “pois ninguém ignora que, no caminho da perfeição, não ir adiante é recuar, e não ir ganhando é ir perdendo” (CRUCE, 2007, 1S 11,5).

E por fim a mais dolorosa das provas na vida espiritual: a noite escura da alma. Em uma anotação do dia 14/03/2000 se lê: “Só Deus sabe a noite escura e terrível que venho atravessando (TRINDADE, 2018, p. 56). Madre Trindade não dá detalhes do que viveu e este assunto aparece *en passant* em sua autobiografia e não deixa de suscitar surpresa, pois como afirma Ir. Maria Elisabeth: “ela não deixava transparecer nada que se pudesse suspeitar de algum sofrimento interior” (TRINDADE, 2018, p. 57). O fato, portanto, é mencionado. Mas não a sua substância. Podemos, somente, à luz do que outros viveram, ilustrar o conteúdo de tal noite e pensar, talvez, que Madre Trindade possa ter vivido qualquer coisa de semelhante. Por exemplo, as santas Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face (MONTONATI, 2018) e Teresa de Calcutá (KOLODIEJCHUK, 2008) viveram episódios de dúvidas, experimentaram a solidão, o abandono e um grande vazio espiritual em algum momento de suas vidas na terra, etc. Certo é que tal experiência é indício de profundidade na vida espiritual pois São João da Cruz, que cunhou a expressão “noite escura”, quer com esta indicar como “Deus purifica a alma para elevá-la à união divina” (CRUCE, 2011, 8,1; 14,11). Santa

Teresa d'Avila, por sua vez, não desenvolve o tema da “noite escura”. Porém a expressão se aplica a ela no sentido de que antes de chegar à 7ª. Mansão (cf. *Castelo Interior*) e, também, ao matrimônio espiritual, ensina que Deus purifica a alma de todos os seus pontos de imperfeições e a submete à ação divina.

3. O CAMINHO DA TRANSFORMAÇÃO INTERIOR

O apóstolo Paulo, refletindo sobre o homem e a vida do homem em Cristo, recorda aos cristãos de Corinto que o indivíduo humano é permeado de uma dupla tensão: a do “homem interior = ὁ ἔσω ἄνθρωπος”, que ininterruptamente se renova e aquela do “homem exterior = ὁ ἔξω ἄνθρωπος”, que continuamente se desfaz (cf. 2Cor 4,16). A vida cotidiana confirma a observação paulina: é verdade que com o passar dos anos sentimos o peso do tempo. É inegável que nosso homem exterior se desintegra gradativamente; porque está sujeito ao tempo e este o corrói: não há santo que possa preservá-lo! Mas em nós há também o homem interior, isto é, a nossa identidade pessoal que nasce do amor de Deus por nós em Jesus Cristo e que gradualmente alcançamos quando nos colocamos no seguimento do Filho de Deus.

A sinteticidade da autobiografia de Madre Trindade inibe a possibilidade de traçar um esboço da sua evolução espiritual, isto é, da formação da “mulher interior” em Cristo. Todavia, é indubitável a sua composição! Confirma esta exclamação o fato de que a sua vida testemunha o impacto contínuo do divino sobre o humano e isso corresponde ao modo de compreender a obra da graça no homem, além de ancorar-se ao léxico do Novo Testamento, particularmente ao das epístolas paulinas. Nesse sentido o teólogo holandês Kees Waaijman, após a análise das várias disciplinas que estudam o fenômeno da transformação espiritual, conclui:

Acreditamos poder definir o “*objeto formal*” do estudo da espiritualidade como a *transformação divino-humana*. (1) Central para esta definição é a noção de “forma”: trans-form-ação. (2) Expresso também o fato de que a realidade divina e a realidade humana estão envolvidas em um processo de recíproca mudança; os dois polos se destacam um em relação com o outro, precisamente através da forma da mediação: trans-form-ação. (3) Finalmente, a definição expressa o fato de que este processo de mudança implica momentos de descontinuidade: trans-form-ação

Para a economia cristã, a conclusão de Waaijmam é importante pois a existência humana, quando recebe a impressão do Espírito de Deus, adquire um rosto: Ele, o Espírito Santo, é a luz que não pode ser vista, exceto no objeto iluminado. E tal é o amor entre o Pai e o Filho que transparece na face de Jesus (BALTHASAR, 2017, 80). Em Jesus se faz presente a plenitude da relação divino-humana e qualquer um que se decide pelo caminho espiritual — o caminho de transformação —, dá início em tal percurso, consciente ou não, da apreensão da *forma Christi*^{†††††}. A expressão mais acabada dessa afirmação nós

***** (cf. K. WAAIJMAN, *La spiritualità*, 495. Tradução nossa): “Riteniamo di poter definire l’oggetto formale dello studio della spiritualità come trasformazione divino-umana. (1) Centrale in questa definizione è la nozione di ‘forma’: tras-form-azione. (2) Espresso in essa è anche il fatto che la realtà divina e quella umana sono coinvolte in un processo di reciproco cambiamento; i due poli risaltano l’uno in rapporto con l’altro, precisamente attraverso la forma della mediazione: tras-form-azione. (3) Infine, la definizione esprime il fatto che questo processo di cambiamento implica momenti di discontinuità: tras-form-azione”.

††††† “O que é, portanto, a forma? Se a essência é o que é em si, o princípio sem desenvolvimento, a substância imediata; a forma é a essência no ato de se doar. O

encontramos em São Paulo que dirigindo-se à comunidade da Galácia afirma: “Meus filhos, por vós sinto, de novo, as dores do parto, até Cristo ser formado em vós” (cf. Gal 4,19).

Procuremos intuir, à luz da oração em honra da Santíssima Trindade (TRINDADE, 2018, p. 55), algumas notas constitutivas do perfil espiritual de Madre Trindade, que se revela claramente orientado à apreensão da *forma Christi* por meio da *conformatio* — plenitude da filiação batismal. Na mencionada oração ela pede para ser “*transformada* no Deus Uno e Trino”. E para receber a graça solicitada faz a incondicional oferta de si mesma e renova a adesão irrestrita a vontade do Pai, mesmo que seja necessário abraçar em vida a paixão do Filho. O conteúdo de tal petição nos remete à oração que o próprio Senhor nos deixou, o Pai Nosso (cf. Mt 6, 9-13; Lc 11, 2-4) onde Jesus ensina a pedir que seja feita a vontade do seu Pai e a graça de corresponder às inspirações divinas. As entrelinhas da autobiografia nos permitem entrever que Madre Trindade, nos acontecimentos pessoais — doença, sofrimentos, alegrias — ou naqueles referidos à vida do Carmelo, procurou em tudo discernir a vontade de Deus Pai e fez desta o seu cotidiano alimento (cf. Jo 4,34).

Dirigindo-se a Jesus, segunda pessoa da Trindade, declara amá-lo sobre todas as coisas e outra vez suplica que lhe seja dada a

desenvolvimento da essência, a essência expressa e apreendida como realidade. Neste preciso sentido, Cristo é a forma e é, em conjunto, a intuição da forma. A forma porque (Ele) é a entrega da essência. A intuição da forma: porque é em tal estado que a forma é intuída como a entrega da essência, e é precisamente como uma forma, essência que se dá é atualizada pelo que é”. (cf. Piero Coda, La percezione della forma – Fenomenologia e cristologia in Hegel, 27. Veja também A.M. Zacharie Igirukwayo, “Oggetto della crescita spirituale: La trasformazione”, in Processo di trasformazione spirituale in Cristo – SP 1024 [dispensa per l’uso degli studenti] –, Pontificio Istituto di Spiritualità — TERESIANUM, Roma, 2017-2018).

graça de “uma verdadeira *semelhança*” com Ele. A semelhança de Cristo não é um fato biológico mas interior, que atinge o centro da alma e ressoa no exterior da pessoa, transparecendo nas suas palavras, nos seus gestos, na sua maneira de ser. Tal ressonância reverbera no pedido de Madre Trindade de receber de Jesus o “seu coração filial”. Coração que é capaz de, em tudo, obedecer ao Pai.

A relação que se estabelece com Cristo é marcada por uma tensão *kenotica* pois Madre Trindade, “como João Batista”, quer que o Filho cresça enquanto ela diminui e, na medida que decresce, torna-se cada vez mais semelhante ao Filho. Se na sua *kenosis* o Cristo, para enriquecer o homem, assumiu a natureza humana com todas as suas limitações, exceto no pecado (cf. Fl 2,6s), o homem, por sua vez, no esvaziamento de si mesmo, por amor ao Cristo (cf. Mt 16,25) e na vivência da filiação batismal vai progressivamente readquirindo a imagem do Filho, que na criatura humana foi deformada pelo pecado. Para que o homem se tornasse Deus, ensina o Papa João Paulo II, “a Palavra assumiu a humanidade e derramou a divindade no coração doente da humanidade e, infundindo-a com o Espírito do Pai, torna-a capaz de se tornar Deus pela graça” (1995, n. 15). Por esta razão, o Pontífice afirma que “no mistério da Redenção o homem é novamente “reproduzido” e, de algum modo, é novamente criado. Ele é novamente criado!” (PAPA JOÃO PAULO II, 1981, n. 10).

A identidade crística é um ato do Espírito, terceira pessoa da Trindade, a quem Madre Trindade pede que imprima na sua alma “os traços de Jesus”, recriando-a, tornando-a “uma imagem “viva” e “atraente” do Filho de Deus”. É o Espírito que suscita a intencionalidade, isto é, o desejar, o tender a, ... E por essa razão os que vivem de acordo com o Espírito se orientam para a vida e a cruz. O Espírito é o promotor do processo de inserção de um outro eu,

aquele do Pai e do Filho, em nós, e, também, é o responsável de conduzir-nos para o interior da vida trinitária.

É missão do Espírito promover, no homem, a interiorização da vida em Cristo com objetivo de chegar à união transformante. Ao homem cabe o esforço de dirigir-se ao centro de si mesmo, onde Deus habita. O contato do humano com o divino suscita o ardor da caridade e assim o Espírito vai forjando, no íntimo do indivíduo, as atitudes e comportamentos que plasmam o cristão batizado. Certo é que o Espírito, no homem e com o homem, produz a vida em Cristo, libera os dinamismos da caridade e promove a irrupção do reino de Deus no coração da história.

A última parte da oração em honra da Santíssima Trindade traz à tona a nota eclesial, pois Madre Trindade anela imitar a Bem-Aventurada Virgem Maria e, assim, unida à mãe do seu Senhor, colaborar como filha da Igreja na redenção do homem e do mundo, gerando uma multidão de almas que depois de viverem “a sua missão no mundo povoarão o céu”.

CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, gostaria de salientar que a autobiografia torna evidente a imbricação que existe entre o ambiente no qual se vive, as vivências humanas, a liturgia, a bíblia, os conteúdos (dogmas) da fé professada, etc. na formatação da vida de fé. A interpenetração de tais elementos na vida espiritual nos permite constatar como a fé professada adquire no indivíduo uma forma concreta e, no caso de Madre Trindade, fazendo jus ao nome que recebeu como carmelita, a forma trinitária. As pessoas verdadeiramente espirituais não apenas crescem na própria vida espiritual, mas também, com a graça que recebem em vida, entram cada vez mais no mistério de Deus.

Considerando a «oração em honra da Santíssima Trindade», se evidencia o exigente e constante trabalho de transformação interior, segundo a perspectiva carmelitana, orientado à aquisição da *forma Christi*. De fato, o próprio Cristo veio restaurar esta imagem de Deus que é o homem, isto é, a imagem que o homem, pelo pecado, havia escurecido, corrompido e quebrado. Na realidade, somente no mistério da Palavra Encarnada, o mistério do homem encontra a verdadeira luz (*Gaudium et Spes*, n. 22). Adão, o primeiro homem, era a figura do homem futuro (cf. Rm 5,14), isto é, de Cristo, o Senhor. Cristo é “a imagem do Deus invisível” (cf. Cl 1,15). Ele é o homem perfeito, que deu aos filhos de Adão a semelhança com Deus. A redenção, mistério que Madre Trindade experimenta na própria vida e que deseja estender aos outros, traz de volta ao esplendor primitivo o ícone de Deus, que a Trindade havia impresso no rosto humano.

Confesso, neste parágrafo final, que não tenho cerimônia de pensar que Madre Trindade faz parte daquela “tal nuvem de testemunhas” (Hb12, 1), que incitam a não nos deter no caminho, que nos estimulam a continuar a correr para a meta. (...) A sua vida talvez não tenha sido sempre perfeita, mas, mesmo no meio de imperfeições e quedas, continuou a caminhar e a agradecer ao Senhor” (FRANCISCO, 2018, n. 3).

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. *Summa Theologiae*. São Paulo: Loyola,

CODA, P. *La percezione della forma: Fenomenologia e cristologia em Hegel*. Roma: Città Nuova, 2007.

CONCILIO VATICANO II. *Enchiridion Vaticanum*: Documenti del Concilio Vaticano II (1062-1965). Bologna: EDB, 1993.

CRUCE, San G. della. *Salita del Monte Carmelo*. Roma: Opere, 2007.

_____. *Noite Oscura*, Traduzione Silvano Giordano. Roma: Edição OCD, 2011.

DE AVILA, Teresa. *Escritos*: Livro da Vida. São Paulo: Carmelitanas-Loyola, 2001.

DI GESÚ, Teresa. *Lettere*. Roma: Editora OCD, 1982.

FRANCISCO, *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate* – Disponível

em:<www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html>. Acesso em: 13 ago. 2019.

GUARDINI, R. Il realismo cristiano. *Revista Humanistas*, n. 2, pp. 95-101, Morcelliana, Brescia, 1975.

JOÃO PAULO II. *Carta Apostolica Orientale Lumen* – Disponível em:<https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1995/documents/hf_jp-ii_apl_19950502_orientale-lumen.html>. Acesso em: 13 ago. 2019.

_____. *Carta Encíclica Redemptor Hominis* – Disponível em:<https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_04031979_redemptor-hominis.html>. Acesso em: 13 ago. 2019.

KOLODIEJCHUK, B. Madre Teresa - La sua notte oscura. Rivista *Hogar de la Madre*, n. 140, Gennaio/Febbraio 2008. Disponível em: <www.focolaredellamadre.org/it/revista-hm/articoli/santi/3260-madreteresa>. Acesso em: 11 ago. 2019.

MONTONATI, A., *La notte oscura* – Disponível em <<http://angelo.montonati.it/santi-e-beati/51/la-notte-oscura/>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

TERTULIANO. *Apologetico*, Disponível em: <www.tertulian.org/italian/apologeticum.htm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

TRINDADE, Madre Maria. *Uma vida em Louvor da Trindade*. Teresina: Nova Aliança, 2018.

VON BALTHASAR, H. U. *Sorelle nello Spirito*: Teresa di Lisieux. ed Elisabetta di Digione. Milano: Jaca Book, 1974.

VON BALTHASAR, H. U. *Spiritus Creator*. Milano: Jaca Book, 2017. (Saggi Teologici 3)

WAAIJMAN, K., *La spiritualità*: Forme, fondamenti, Metodi. Brescia: Queriniana, 2007.

ZACHARIE, Igirukwayo A.M., *Oggetto della crescita spirituale*: La trasformazione, em Processo di trasformazione spirituale in Cristo – SP 1024 (apostilha para uso dos estudantes), Pontificio Istituto di Spiritualità (TERESIANUM), Roma, 2017.